

/GINGER PORTO/

/1a a p/ Sinais de Alerta, 2025

PLA, MDF, tinta acrílica, vidro float, folha de alumínio, fita LED  
7 módulos de 17 × 17 × 3 cm  
8 módulos de 17 × 32 × 3 cm  
2 módulos de 32 × 32 × 3 cm

Cada símbolo oculta normas que moldam os corpos. Ao revelar o que está subentendido, questiona-se a linguagem visual que formata o nosso olhar sobre o género e o poder, ao expor que a suposta neutralidade carrega a marca do masculino – o falocentrismo.

/CELMA SANTOS SILVA/

/2/ ALEOSCÓPIO, 2025

Desperdícios da indústria gráfica à base de papel e plásticos, cabos elétricos de rede e de alimentação, dispositivos ópticos, vidro, gesso, relógios a pilhas, elementos naturais, ventoinha  
fotografia, vídeo 3’12’’  
214 × 455 × 157 cm

ALEOSCÓPIO é um site-specific que propõe uma perspectiva simbiótica de observar o mundo. As árvores tornam-se símbolo da resistência e da memória, num exercício sensorial sobre as relações entre humanos e não-humanos.

/ESTEFÂNIA T. ALMEIDA/

/3/ Não estou à venda, 2025

Roupa / performance ativada por Cristiana Rocha, 25’’

Performance que denuncia a normatividade dos corpos e afirma a liberdade identitária, por meio da desconstrução simbólica da ordem imposta e da criação de um espaço sensível e coletivo de resistência.

/ESTRELA CACHULO/

/4/ o, 2025

Objetos encontrados, esponja, chapas de metal  
Dimensões variáveis

A circularidade torna-se obsessão, guia e linguagem. O ponto de partida é o ato de recolher. Numa lógica itinerante e processual, nascem composições parasitantes.

/SELMA CIFKA CALAPEZ/

/5,10,23/ Atlas Íntimo das Pequenas e Grandes Extinções, 2025

Entre apocalipses íntimos e partilhados, este trabalho cruza desaparecimentos e recomeços, propondo uma reflexão sobre o fim como passagem – um lugar onde a perda se transforma em memória, gesto, pensamento e possibilidade.

/5/ Atlas

Publicação  
29,7 × 21 × 0,7 cm

/ANA RAQUEL/

/6a/ Sol e Sal, 2025

Bronze e madeira patinada  
24 elementos de 25 × 16 × 8 cm

/6b/ Cartografias do Ego, 2025

PLA, gesso cré, papel, cianotipia  
45 × 45 × 195 cm  
70 × 80 × 175 cm  
180 × 80 × 40 cm  
50 × 50 × 80 cm  
50 × 65 × 140 cm

Sol e Sal e Cartografias do Ego refletem a fragmentação contemporânea. Corpos em ruína, daninhas confinadas e azulejos constroem uma narrativa visual crítica às contradições e estruturas da sociedade atual.

/SOFIA RAMOS/

/7a/ Memória de um cedro, 2025

Madeira, faiança, cedro  
45 x 35 x 112 cm

/7b/ Casca, 2025  
Faiança e cedro  
150 x 50 x 112 cm

A partir da recolha de elementos naturais do quotidiano, propõe uma experiência sensorial que fixa na matéria a efemeridade da natureza, despertando os sentidos, a atenção e a memória de quem observa.

/JULIANA MOREIRA/

/8,24/ Pedras, 2025

A partir das pedras e dos espaços vazios entre elas, é explorada a relação entre o natural e o artificial. Esta abordagem desenvolve-se através da matéria e das formas, em diálogo com os lugares onde se inserem.

/8/ Monte

Cola branca, terra, plantas da Serra do Castelo (Baião)  
60 x 290 x 250 cm

/JOANA BEZERRA/

/9,25/ O espaço que ocupo, 2025

Ocupa e constrói o espaço através da presença e da necessidade. Cada detalhe adquire intencionalidade. Questiona: se este fosse o seu lar, saberia como habitá-lo, compreendendo o gesto como forma de pensamento.

/9/ Inventário de tudo o que possuo

Livro A5, ferro, rede  
180 × 110 × 80 cm

/SELMA CIFKA CALAPEZ/

/10/ Antes

Madeira, tangerinas  
200 × 60 × 45 cm

/ALÉXIA DELORME/

/11a/ Pulso, 2025

Contas de barro  
200 × 200 × 8 cm

/11b/ Eixo, 2025

Corda de cânhamo e contas de barro  
500 × 200 × 200 cm

Parte de um processo ritualístico, imersivo e sensorial para explorar a relação entre corpo e memória. Nas peças-amuletos, materializam-se sonhos, símbolos e presságios de histórias que emergem ao resgatar o que foi esquecido.

/SARA PEREIRA SILVA/

/12/ Interstício, 2025

Tecido e faixa  
175 x 142 x 105 cm

Interstício reflete sobre o ato de habitar como presença plena. Propõe o desenho como espaço de contemplação no meio do ruído do quotidiano – um espaço entre – onde se torna gesto de enraizamento, desaceleração e pertença no instante vivido.

/BEATRIZ MOREIRA/

/13a/ 12/11/24, 2025

Vidro e latão  
Superiores: 18 × 19,5 × 4,5 cm  
6,7 × 10 × 3,9 cm  
Inferiores: 18,5 × 20,5 × 4 cm  
8,3 × 10 × 3,3 cm

/13b/ 113KGX12=, 2025

Gomas multisabores, frasco de vidro, pinça e sacos plásticos  
Dimensões variáveis, contagem de dentes limitada: 1.356

Recordar um órgão cambiante, que se autodestrói, mas mantém valor. Representar o corpo que se corrói. Retratar pressão: o corpo com conteúdo que se esgota, o espectador como personificação do desgaste físico.

/LEONOR DA CONCEIÇÃO GONÇALVES/

/14/ Expansão, 2025

Madeiras encontradas  
Peça 1: 32 x 25 x 12 cm  
Peça 2: 114 x 35 x 40 cm  
Peça 3: 80 x 18 x 18 cm

A figura encarna a mente em diálogo com o mundo. Representam o momento em que a psique absorve e processa estímulos, corporizando o pensamento como expansão visual do universo das ideias.

/LISA BARANOVA MATYASH/

/15/ Aquilo que o Corpo Escolhe Não Esquecer, 2025

Papel vegetal, papel de acetato, cartolina, argolas  
2 livros de 15 x 21 x 3,2 cm  
Estruturas 7 x 36 x 87,5 cm  
7 x 36 x 77 cm

Aquilo que o corpo escolhe não esquecer – Reflete sobre memórias corporais que resistem ao esquecimento. Evoca aquilo que o corpo escolhe preservar na pele – fragmentos identitários que acompanham o sujeito até ao último suspiro.

/MARTA COELHO/

/16/ Serenidade Precipitada, 2025

Silicone, espuma de poliuretano, têxteis, cabelo sintético, unhas de plástico ABS, gesso, pigmentos em pó e missangas  
100 × 70 × 141 cm

Por entre os resquícios de um percurso e o fôlego de um novo ciclo, Serenidade Precipitada respira o silêncio do fim e o presságio sereno do recomeço, guardando no corpo o eco do presente.

/INÊS BARATA/

/17/ Dama de Alumínio, 2025

Alumínio, latão, madeira e pedra  
170 × 52 × 25 cm

A “Dama de Ferro” é apropriada como metáfora da ansiedade. Subverte a imagem de tortura medieval, exteriorizando o conflito interno que aprisiona o corpo e a mente, numa tensão constante entre dor e clausura.

/EVA SOUSA/

/18/ Como me vais usar?, 2025

Estrutura de madeira  
124 x 35,5 x 23,5 cm  
Revista  
20 x 14,5 x 0,5 cm

Peça inspirada na clássica revista *Maíia*, recriada sob uma ótica sarcástica e machista. A estrutura remete a uma figura feminina, como se a própria mulher carregasse o peso simbólico da publicação que a molda e a define.

/ANA SOFIA MOREIRA/

/19/ Ponto de Situação, 2025

Fio de algodão e fio ponto de cruz  
207 × 78 × 0,3 cm  
Revista  
32 x 22 x 0,5 cm

Em Ponto de Situação, observa-se a evolução de uma flor, revelando transformações sutis que escapam ao olhar apressado. Um convite à reflexão sobre o tempo, a paciência artesanal e a beleza da impermanência.

/CLARA GINOULHIAC/

/20/ Meninos Portugueses, 2025

Silicone, lente olho-de-boi, casa de bonecas  
38 x 70 x 26 cm

Retrata-se no meio do desgaste provocado pelo excesso de estímulos do quotidiano, o instante da pausa que marca o fim de mais um dia. Um intervalo onde, por breves instantes, o ruído abranda e sobra apenas o peso do cansaço.

/INÊS BRITO ROCHA/

/21/Desfeita, 2025

Pano cru  
230 × 200 × 0,1 cm

Desfeita reflete sobre a erosão do corpo e da memória. Explora, pela vaporosidade da matéria, um momento-limite entre estados opostos: luz e sombra, falso e real, tensão e suspensão.

/ANA CARVALHOSA/

/22/ Casa Velha, 2025

Estruturas de madeira e papel de arroz, projetor de vídeo 11’’.retroprojeção, impressões em película de acetato  
vídeo 11’

Investiga medos, superstições e histórias associadas a uma casa. Através do contacto e das partilhas com outras pessoas, redescobre o lugar e interpreta-o sob um novo olhar, entre o real e o imaginado.

/SELMA CIFKA CALAPEZ/

/23/ Fóssil

Madeira, plástico, tangerinas, materiais descartados  
230 × 150 × 150 cm

/JULIANA MOREIRA/

/24/ Muro (29 elementos)

Vidro reciclado  
Dimensões variáveis

/JOANA BEZERRA/

/25/ O espaço que ocupo, 2025

Madeira, corda, rede  
300 x 900 x 1500 cm

6<sup>A</sup>13<sup>DE</sup>  
JUNHO



/ONDE O GESTO SE DEMORA

A exposição “O rasto é a forma que o tempo constrói” surgiu como culminar de um ano de trabalho intenso, refletindo os diversos caminhos que cada estudante percorreu – com diferentes ritmos, matérias, escalas e inquietações. O título da exposição aponta para um entendimento da escultura como vestígio, como marca de um processo, como gesto inscrito no tempo. Cada projeto é, nesse sentido, um rasto – visível ou latente – que revela não apenas um percurso técnico e formal, mas também uma construção subjetiva e poética.

A unidade curricular de Projeto - Escultura propõe-se como um espaço horizontal de partilha e experimentação, onde se cultivam a autonomia, a imaginação e a tomada de decisões criativas, logísticas e expositivas. O atelier assume-se como um lugar de diálogo, onde múltiplas metodologias coexistem e se desenvolvem projetos individuais que espelham preocupações estéticas, éticas e tecnológicas próprias de cada estudante.

A turma deste ano destacou-se pela sua diversidade e riqueza de materiais, escalas, matérias e processos. Cada projeto reflete uma constatação de interesses pessoais aprofundados ao longo do ano letivo e, em alguns casos, maturados ao longo de vários anos. Este percurso favoreceu o crescimento de uma consciência crítica e poética sobre o próprio fazer artístico, onde o indivíduo se engajava com o coletivo. Este percurso foi alimentado por desafios que exigiram responsabilidade e autonomia – tanto a nível individual como coletivo. A resolução de situações complexas implicou cooperação, organização e resposta a problemas plásticos, conceptuais e técnicos. Esta abordagem potenciou o pensamento crítico e autocrítico,

AGRADECIMENTOS PESSOAIS

- / Filipa Cruz
- / Alcides Rodrigues
- / Tiago Marques da Cruz
- / Pedro Aguiar
- / Andrea Carvalho
- / Jorge Costa
- / Diogo Vieira Saraiva
- / Cano Amarelo
- / Norcópia
- / Gárgula Gótica
- / Marco Ginoulhiac
- / Vasco Sousa
- / Mathieu Dié
- / Sofia Nogueira
- / Ana Paroleiro
- / Sérgio Amorim
- / António Moreira
- / Luísa Mesquita
- / Bruno Olaio
- / Arnaldo Coelho
- / Fernanda Silva
- / Octávia Silva
- / Nélio Silva
- / André Silva
- / Vasco Monteiro
- / Mateus Monteiro
- / Catarina Maciel
- / Catarina Pereira
- / Eduardo Apolinário

AGRADECIMENTOS

- / Lúcia Almeida Matos
- / Filipa Cruz
- / Luís Pinto Nunes
- / Isabel Gonçalves
- / Carla Sousa
- / António Ferreira
- / Joana Cunha
- / Cristina Gomes
- / Patrícia Viana Almeida
- / Tiago Marques da Cruz
- / Rosa Monteiro
- / Joaquim Tato
- / Carlos Carvalho
- / Ernestina Dias
- / Paulo Pontinha
- / Miguel Rodrigues
- / Jorge Garcez
- / João Lima
- / Rita Melo
- / Catarina Ferreira
- / Teresa Bastos
- / Bruno dos Santos
- / Ana Sousa Santos
- / Grécia Paola Matos

o desenvolvimento de ferramentas de análise e a reflexão sobre a prática artística contemporânea, com particular atenção ao rigor terminológico e comunicacional.

Dois momentos expositivos marcam este percurso: o primeiro na Casa da Imagem e a presente exposição. Com características e exigências distintas, cada um permitiu testar diferentes modos de apresentação pública – dentro e fora da universidade. Estes momentos de confronto com públicos, espaços e logísticas diversas foram oportunidades valiosas de aprendizagem e de aquisição de competências específicas e transversais no campo das artes plásticas.

O processo contou ainda com a presença de convidados, a quem devo agradecer – de estudantes de outros ciclos, a professores e artistas – que partilharam os seus percursos, dúvidas e práticas. Estes encontros, assim como os júris intermédios de avaliação, alargaram os olhares sobre os projetos e sobre as formas de comunicar e sustentar uma ideia ao longo do tempo. Em suma, o espaço de atelier construiu-se com base no bio pessoal, na escuta mútua e na criatividade colaborativa de cada elemento da turma. Aqui, a escultura não é apenas forma ou matéria – é tempo inscrito no espaço, rasto visível de um gesto, pensamento em contínua construção.

/ O RASTO É A FORMA QUE O TEMPO CONSTRÓI

Ao longo dos últimos três anos habitámos um espaço, operámos mudanças neste território onde nos inscrevemos, que tornamos nosso e onde iremos deixar

Estes e rastos da nossa permanência. Esta exposição marca um fim: de um ano letivo, de uma licenciatura, de um conjunto de vivências irrepetíveis. Marca também um princípio (porque os lugares transitórios e frágeis que queremos convidar- vos a conhecer estas marcas inscritas. São vestígios visíveis do nosso percurso individual constituído de forma partilhada entre nós, os nossos pares, professores e todos os que habitam esta geografia.

Os trabalhos aqui presentes formam um ecossistema de procura e investigações onde sentimos o reverterar de um som futuro que já carregamos cá dentro e fará parte do nosso rasto constituído pelo tempo. Formam também uma rede de microrizas, transmissões e contaminações. Essa será talvez a essência do trabalho em atelier, parte fundamental do percurso partilhado que nos trouxe até aqui. Em conjunto estes trabalhos compõem um ensaio sobre o modo como nos inscrevemos, ocupamos e alteramos o mundo. Chegados então a este marco geodésico do nosso fim-princípio, encontramos a paisagem-palimpsesto que forma esta exposição e onde vos convidamos a colaborar e a desenvolver, sem pressa, ocupando um lugar constituído e um futuro desejado.

Obrigada a todos os que nos acompanharam nestes anos e nos ajudaram a descobrir o caminho até aqui.

Equipa de Curadoria  
Junho de 2025

APOIOS



APOIO TÉCNICO

- / Alcides Rodrigues
- / Tiago Marques da Cruz
- / Carlos Lima
- / Patrícia Viana Almeida
- / Teresa Almeida
- / Daniela Ribeiro
- / Pedro Aguiar
- / Tiago Pinho
- / Diogo Vieira Saraiva
- / Mariana D’Andrea
- / Ravi D’Andrea
- / Jessica Nunes
- / Safire
- / Luciana Bastos
- / Samuel Silva Menezes

QUEREMOS AGRADECER A TODOS OS ARTISTAS QUE DOARAM OBRAS PARA O NOSSO LEILÃO. E AJUDARAM A TORNAR POSSÍVEL ESTA EXPOSIÇÃO :

- / Alexandre Costa
- / Ana Beatriz Correia Loureiro
- / Ana Torrier
- / André Fonseca
- / Arlindo Silva
- / Attilio Fiumarella
- / Bárbara Fonte
- / Bruno Silva
- / Christopher Sousa
- / Cláudia Amândi
- / Cristiana Rocha
- / Cristina Mateus
- / David Pessegueiro
- / David Trulho
- / Diana Lucena
- / Diogo Saraiva
- / Diogo Teles
- / Domingos Loureiro
- / Filipa Cruz
- / Francisca Freitas
- / Francisco Oliveira
- / Francisco Varela
- / Gabriela Vaz Pinheiro
- / Grécia Paulo Matos
- / Isaque Pinheiro
- / JJ Marques
- / Joana Rego
- / João Coelho
- / Júlio Dolbet
- / Leonor Violeta
- / Limamil
- / Iu Sequeira
- / Luís Fortunato Lima
- / Luísa Sequeira
- / Marco Rocha
- / Maria Oliveira
- / Maria Ulecia
- / Mário Moura
- / Mauro Cerqueira
- / Miguel Leal
- / Nelson Lopes
- / Nelson Sousa
- / Nene
- / Norberto Jorge
- / Pedra no rim
- / Pedro Maia
- / Pedro Monteiro
- / Pedro Tudela
- / Polly Hummel
- / Rebeca Maciel Busato
- / Ricardo Megre
- / Rico Schwartzberg
- / Rui Bernardo
- / Rui Ferro
- / Rui Miguel Costa
- / Rui Mota
- / Rui Vitorino dos Santos
- / Rute Pereira
- / Rute Rosas
- / Samuel Ornelas
- / Samuel Silva
- / Silvia Simões
- / Sofia Pratas Morais
- / Teresa Almeida
- / Veredas
- / Virginia de Diego

EQUIPAS /PRODUÇÃO

Ana Carvalhosa.Sara Pereira Silva

/CURADORIA

Joana Bezerra.Juliana Moreira

Marta Coelho.Selma Cifka Calapez

/DIVULGAÇÃO

Ana Raquel

/DESIGN

Catarina Ferreira.Rita Melo

/REGISTO FOTOGRÁFICO & VÍDEO

Clara Ginoulhiac.Eva Sousa

/TESOURARIA & FINANÇAS

Selma Santos Silva.

Estefânia I. de Almeida

/REVISÃO E TRADUÇÃO

Alexia Delorme.Ana Sofia Moreira

/MONTAGEM

Beatriz Moreira.Ginger Porto

Leonor da Conceição Gonçalves

Lisa Baranova Matyash.Sofia Ramos

/PORTO D'HONRA

Estrela Cachulo.Inês Barata

Inês Brito Rocha